

APLICABILIDADE E FREQUÊNCIA DE USO DA TERAPIA MANUAL POR FISIOTERAPEUTAS DO RIO GRANDE DO SUL

Tiago Sampaio Silva¹; Virgínia Frizzo²; Antônio Guilherme dos Santos Gonçalves Souza³; Frederico Decorato de Oliveira⁴; Daniela Sanchotene Vaucher⁵

RESUMO

A terapia manual define-se por utilizar as mãos para avaliar, tratar ou restaurar funções musculoesqueléticas. O objetivo deste estudo foi investigar a aplicabilidade e frequência de uso da terapia manual por fisioterapeutas no estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa foi do tipo descritiva com caráter quantitativo com aplicação de um questionário para fisioterapeutas, tendo amostra de 378 profissionais. Inicialmente o questionário foi encaminhado aos fisioterapeutas e a divulgação ocorreu por meio das redes sociais. Foi fornecido um link para acesso ao formulário Google, onde este ficou disponibilizado durante 60 dias, sendo composto por 20 questões e abordou aspectos referentes a prática da terapia manual durante as intervenções destes profissionais. Os resultados foram analisados por meio de estatística descritiva com média e desvio padrão, e os mesmos expressos em tabelas e gráficos e foi utilizada porcentagem. A grande parte dos profissionais (80,4%) formaram-se em instituições privadas e 146 (38,6%) possuem menos de 5 anos de formação. Mais da metade (56,3%) dos respondentes sempre utilizam a terapia manual. As técnicas mais aplicadas foram a mobilização articular e miofascial, com o propósito de promover analgesia, mobilização de tecidos moles, ganho de amplitude articular e diminuição da tensão muscular. Concluiu-se que quase a totalidade dos fisioterapeutas fazem uso da terapia manual, com benefícios articulares, musculares e fasciais com ampla aplicabilidade na sua prática clínica.

Palavras-chave: Formulário; Manipulações Musculoesqueléticas; Modalidades de Fisioterapia.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS).

¹ Acadêmico do décimo semestre do curso de Fisioterapia da Universidade Franciscana-UFN, Santa Maria, RS – Brasil – e-mail: tiago.sampaiosilva31@gmail.com

² Egressa do curso de Fisioterapia da Universidade Franciscana-UFN, Santa Maria, RS – Brasil – e-mail: virginiafizzo@gmail.com

³ Acadêmico do décimo semestre do curso de Fisioterapia da Universidade Franciscana-UFN, Santa Maria, RS – Brasil – e-mail: antonio Guilherme souza12@gmail.com

⁴ Acadêmico do décimo semestre do curso de Fisioterapia da Universidade Franciscana-UFN, Santa Maria, RS – Brasil – e-mail: freddecorato@gmail.com

⁵ Professora orientadora, docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Franciscana-UFN, Santa Maria, RS – Brasil, Mestre em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – e-mail: danivaucher@ufn.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A terapia manual define-se por utilizar as mãos para avaliar, tratar ou restaurar funções musculoesqueléticas. Sendo composta de inúmeras técnicas com objetivos terapêuticos agindo sobre os tecidos, ósseos, musculares, conjuntivos e nervosos, produzindo reações fisiológicas, promovendo relaxamento muscular, a liberação de pontos gatilhos, aumentando a circulação sanguínea e diminuindo a dor (ANDRADE; FRARE, 2008).

A Federação Internacional de Fisioterapeutas manipulativos ortopédicos (IFOMPT) descreve a terapia manual como sendo movimentos habilidosos das mãos capazes de gerar diversos benefícios, dentre eles: a manipulação e mobilização de tecidos moles e articulações, a modificação muscular, o aprimoramento do alongamento e extensibilidade do tecido, promovendo assim o alívio da dor, o relaxamento dos músculos, a redução do edema e inflamação (LOTAN; KALICHMAN, 2019).

Conforme Souza et al (2011) a terapia manual dispõem de recursos como manipulação, mobilização neuromuscular e mobilização passiva, gerando a redução da dor e aprimoramento da amplitude de movimento. Piran; Aily e Araújo (2012) e Tubin et al (2012), enfatizam os efeitos da terapia manual, pois estimula a reorganização dos tecidos moles, possibilitando a prevenção e redução de fibroses, melhora da nutrição dos tecidos, contribuindo para o aumento da flexibilidade, mobilidade, funcionalidade e qualidade de vida.

A terapia manual pode ser dividida em duas grandes categorias, métodos diretos e indiretos. Os diretos compreendem manobras como liberação de ponto gatilhos, energia muscular, mobilização articular e alongamentos, sendo que estas técnicas unem tecidos e estruturas e tem como propósito movimentar o ponto de limitação para mais perto da amplitude de movimento normal. As indiretas atuam movendo o tecido afastando da limitação, pois é necessário que o tecido solte sua restrição e forneça mobilidade (HOUGLUM, 2015).

O objetivo desta pesquisa foi investigar a aplicabilidade e a frequência de uso da terapia manual por fisioterapeutas no estado do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi do tipo descritiva com caráter quantitativo com aplicação de um questionário para fisioterapeutas, que visou investigar a aplicabilidade e a frequência de uso dos recursos que integram a terapia manual. A população desta pesquisa foi formada por 15.556 fisioterapeutas cadastrados no Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - Crefito 5 no Rio Grande do Sul.

Realizou-se um cálculo amostral que utilizou a fórmula que definiu o tamanho da amostra em 375 participantes, representando 2,41% dos fisioterapeutas com cadastro ativo na região estudada, com intervalo de confiança de 95%, e estimativa de erro de cinco (5%).

Foram incluídos nesta pesquisa fisioterapeutas de ambos os sexos, profissionais cadastrados no Crefito 5 e aqueles que aceitaram participar da pesquisa. Foram excluídos os questionários que estavam incompletos e aqueles enviados após o prazo determinado para o retorno dos mesmos.

O questionário foi encaminhado aos fisioterapeutas com cadastro ativo no CREFITO 5 após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Franciscana com número 4.646.996 e registro CAAE 43940621.5.0000.5306. A divulgação ocorreu por meio das redes sociais, fornecendo o link de acesso ao formulário Google, onde os mesmos tiveram acesso ao termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

O questionário abordou questões referentes a formação destes profissionais, prática e aplicabilidade da terapia manual durante as intervenções. O formulário ficou disponibilizado durante 60 dias, período necessário para a conclusão da totalidade da amostra estipulada.

Os resultados foram analisados por meio de estatística descritiva com média e desvio padrão, e os mesmos expressos em tabelas e gráficos e foi utilizada porcentagem. Posteriormente, os resultados encontrados serão divulgados e enviados ao CREFITO 5, bem como o envio do artigo aos participantes, através de seu e-mail.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

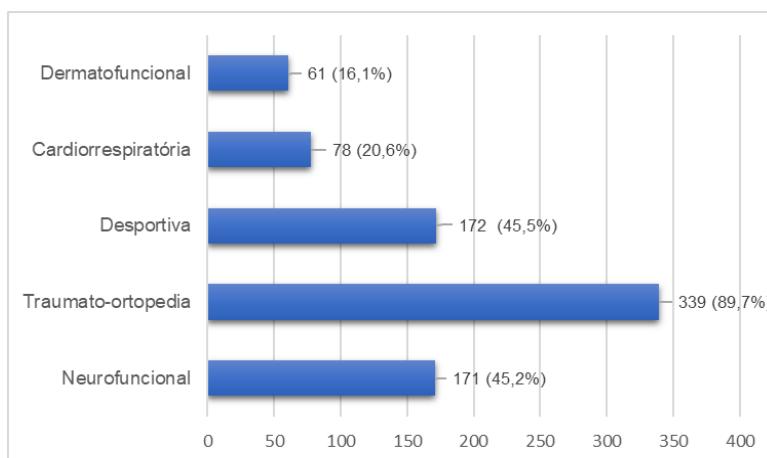
A amostra desta pesquisa foi composta por 378 fisioterapeutas, com predomínio do sexo feminino, totalizando 291 mulheres (78,5%) e a faixa etária predominante foi de 30 a 39 anos (48,1%).

Referente a formação acadêmica, identificou-se que 304 (80,4%) dos profissionais formaram-se em instituições privadas. A maioria dos respondentes, 146 (38,6%) possuem menos de 5 anos de formação. A média de pacientes que estes profissionais atendem varia de 5 a 8 por dia (40,2%). Além disso, 84 (22,2%) desenvolviam atividades na atenção primária, 313 (82,8%) na atenção secundária e 66 (17,5%) na atenção terciária. Quando prestam assistência na atenção secundária, 153 (40,5%) em atendimentos em clínicas, 155 (41%) em consultório, além de que 265 (70,1%) profissionais realizam atendimento de forma particular.

Em relação a prática de terapia manual 213 (56,3%) utiliza sempre, 159 (42,1%) às vezes e 6 (1,6%) não utilizam.

O gráfico 1 demonstra as áreas de atuação destes profissionais.

Gráfico 1 – Dados referentes a área de atuação da amostra (n=378)



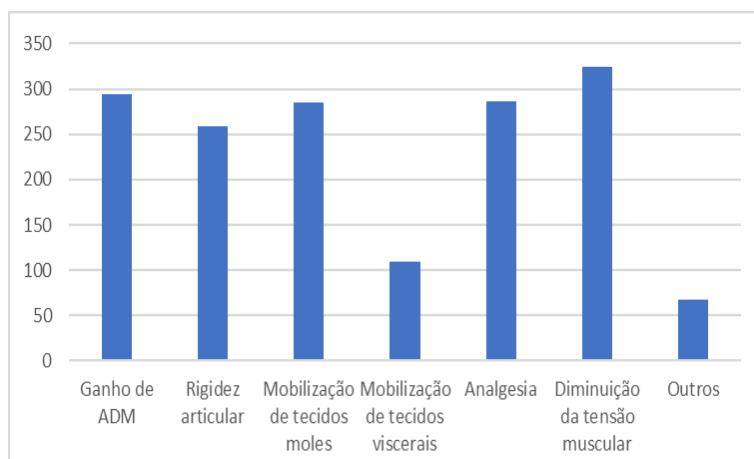
Fonte: Dados da pesquisa

Dos profissionais que responderam ao questionário, 236 (62,4%) realizaram curso de terapia manual de mobilização miofascial, 100 (26,5%) de osteopatia, 86

(22,8%) conceito *Mulligan®* e 79 (20,9%) formação em *Maitland*, sendo que 198 (52,4%) referiram ter realizado outro tipo de aperfeiçoamento.

Os resultados referentes a aplicabilidade da terapia manual por estes fisioterapeutas, está expresso no gráfico 2.

Gráfico 2 – Aplicabilidade clínica da terapia manual (n=378)



Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 3 refere-se as técnicas utilizadas na prática clínica destes fisioterapeutas.

Gráfico 3 – Dados referentes as técnicas manuais aplicadas pelos profissionais (n=378)



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar as respostas enviadas, 230 (60,8%) dos fisioterapeutas utilizavam instrumentos associados a terapia manual, e podem ser citados as ventosas 135 (35,7%), crochetação 34 (9%), bandagem 113 (29,9%) e *Dry needling* 151 (39,9%).

Na prática clínica, 58 (15,3%) profissionais utilizam evidência científica, 74 (19,6%) referiram utilizar técnicas baseadas em sua prática clínica, enquanto que 246 (65,1%) utilizam ambas.

Ao serem questionados sobre a utilização de questionários validados na área da saúde, 213 (56,3%) profissionais fazem uso destas ferramentas, enquanto que 165 (43,7%) não os utilizam.

A presente pesquisa demonstrou que a 70,1% dos profissionais realizam atendimentos de forma particular. Segundo um estudo que investigou a distribuição dos fisioterapeutas nos estabelecimentos públicos e privados nos diferentes níveis de atenção à saúde, 73,3% dos fisioterapeutas do Rio Grande do Sul realizam atendimento no setor privado. Esse dado justifica-se pelo fato do estado possuir um maior desenvolvimento econômico, bem como a oferta restrita de postos de trabalho no setor público e a alta demanda de fisioterapeutas em estabelecimentos especializados em ambos os setores, porém acentuada no setor privado (COSTA et al, 2012).

Ao analisar as respostas enviadas na presente pesquisa, a maioria dos profissionais utiliza a terapia manual, dados semelhantes são referidos por Loiola et al (2017) que em uma revisão sistemática analisou as técnicas de terapia manual utilizadas em pacientes com hérnia de disco lombar, concluiu que estas promoveram melhora na funcionalidade, flexibilidade, mobilidade articular, no ganho de força e redução do quadro álgico, possibilitando que os pacientes retornassem a executar as atividades de vida diária.

Destaca-se que 75,7% dos fisioterapeutas afirmaram utilizar a terapia manual para alívio da dor, dados semelhantes foram encontrados em uma revisão de literatura realizada por Ziani et al (2017) onde as técnicas manuais produziram analgesia.

A mobilização miofascial foi o curso de aperfeiçoamento mais realizado entre os profissionais que responderam o questionário 281 (74,3%), da mesma maneira é também uma das técnicas mais empregadas por estes. Silva et al (2017) em uma

revisão sistemática buscou revisar evidências sobre os efeitos da liberação miofascial na flexibilidade aguda, apresentando resultados expressivos, onde todos os protocolos de liberação miofascial propiciaram melhora da flexibilidade comparando com outras técnicas de terapia manual e com o grupo controle.

A pompage é um recurso da terapia manual bastante utilizado pelos fisioterapeutas, segundo demonstra os resultados do questionário 246 (65,1%). Em um ensaio clínico piloto randomizado, investigou-se os efeitos de um programa de exercícios associados a pompage na dor, equilíbrio e força muscular em mulheres idosas com osteoartrite de joelho, e verificou-se que o grupo que recebeu a pompage apresentou melhora considerável no alívio da dor (GONDIM et al, 2017).

Antunes e colaboradores (2017) realizaram uma pesquisa comparando os efeitos da massoterapia e a pompage cervical na dor e qualidade de vida de mulheres. Ao comparar o pré e pós intervenção, o grupo submetido a pompage apresentou resultado significativo na qualidade de vida com $p=0,003$, enquanto que o grupo resignado a massagem obteve uma melhora considerável no quadro álgico, com $p=0,001$. Estes resultados reforçam que tanto a massoterapia quanto a pompage favorecem o alívio da dor e promovem melhora da qualidade de vida.

A Técnica de Energia Muscular é considerada um método direto e está entre as manobras de terapia manual mais empregadas pelos fisioterapeutas, tendo como benefícios mais alcançados o ganho de amplitude de movimento (ADM) e a diminuição da tensão muscular. Um estudo experimental quantitativo que avaliou a eficácia da técnica de energia muscular e do auto-alongamento na flexibilidade da cadeia posterior obteve resultados estatisticamente relevantes, onde a flexibilidade média dos participantes aferidos antes da aplicação da Técnica de Energia muscular foi de 20,3cm e após 10 sessões foi de 32,7cm, ($p <0,05$) (LUCENA et al, 2016).

Na presente pesquisa a maioria dos fisioterapeutas afirmam aplicar a terapia manual no ganho de ADM e analgesia, com a utilização da mobilização articular como técnica amplamente aplicada por estes profissionais. Em um estudo de caso que avaliou os efeitos imediatos da mobilização articular angular sobre a dor, amplitude de movimento e incapacidade em uma paciente com capsulite adesiva de ombro, trouxe resultados significativos, após 6 semanas e 12 sessões de

intervenção, no ganho de flexão, abdução, rotação interna e externa ativa e passiva do ombro e melhora da funcionalidade (KIM et al, 2017).

Confirmando os resultados apresentados nesta pesquisa, um ensaio clínico aleatório e controlado que buscou verificar os efeitos da mobilização articular lombar na intensidade da dor e incapacidade em pacientes com dor lombar crônica não específica, concluiu que a mobilização articular obteve resultados relevantes no alívio da dor e catastrofização pré e pós intervenção, assim como melhora na incapacidade destes indivíduos (TAVARES et al, 2017).

De acordo com as respostas obtidas no questionário, identificou-se que a grande parte dos fisioterapeutas respondeu fazer uso da terapia manual para analgesia, bem como para a diminuição da rigidez articular, para mobilização de tecidos moles, e também o uso da mobilização articular associada com movimento. Em um ensaio clínico randomizado, que buscou explorar os efeitos da tração manual superior de *Mulligan®* no tratamento de indivíduos com dor de cabeça cervicogênica, trouxe resultados expressivos na melhora na intensidade da cefaleia (KHALIL et al, 2019). Em concordância, Chettri et al (2014) utilizaram a tração cervical superior como terapia manual, identificaram que esta auxiliou no afastamento dos segmentos cervicais, mobilização das articulações, aumento do forame intervertebral e relaxamento dos músculos cervicais.

Como limitação para a discussão dos resultados, observou-se uma dificuldade na seleção de artigos, visto que a maioria aborda patologias específicas, aspecto este que não foi explorado nesta pesquisa. Além disso, percebe-se a escassez de publicações referentes a algumas técnicas de terapia manual. Cabe ressaltar que não houve conflito de interesse durante a realização desta pesquisa.

4. CONCLUSÃO

A partir dos resultados pode-se destacar que quase a totalidade dos fisioterapeutas utiliza a terapia manual nas suas práticas clínicas, com o intuito de melhorar a rigidez articular, ganhar amplitude de movimento, mobilizar os tecidos moles e os tecidos viscerais, promovendo assim, analgesia e diminuição na tensão muscular.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, T.N.C.; FRARE, J.C. Estudo comparativo entre os efeitos de técnicas de terapia manual isoladas e associadas à laserterapia de baixa potência sobre a dor em pacientes com disfunção temporomandibular. **Rev Gauch Odontol**, v. 56, n. 3, p. 287-95, 2008.

ANTUNES, M. D. et al. Análise comparativa dos efeitos da massoterapia e pompage cervical na dor e qualidade de vida em mulheres. **ConScientiae Saúde**, v. 16, n. 1, p. 109-115, 2017.

CHETTRI, P. et al. Effectiveness of Neural Mobilisation and Intermittent Cervical Traction in Cervical Radiculopathy Patients: A Randomised Clinical Trial. **SMU Med J**, v. 1, n. 1, p. 179-96, 2014.

COSTA, R. et al. Distribuição de fisioterapeutas entre estabelecimentos públicos e privados nos diferentes níveis de complexidade de atenção à saúde. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 16, p. 422-430, 2012.

GONDIM, I. T. G. O. et al. Effects of a therapeutic exercises program associated with pompage technique on pain, balance and strength in elderly women with knee osteoarthritis. **Fisioterapia em Movimento**, v. 30, p. 11-21, 2017.

HOUGLUM, P. A. Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas. 3 ed. São Paulo: Manole, 2015.

KHALIL, M. et al. Effect of Mulligan upper cervical manual traction in the treatment of cervicogenic headache: a randomized controlled trial. **Physiotherapy Quarterly**, v. 27, n. 4, p. 13-20, 2019.

KIM, Y. et al. Immediate effects of angular joint mobilization (a new concept of joint mobilization) on pain, range of motion, and disability in a patient with shoulder adhesive capsulitis: a case report. **The American journal of case reports**, v. 18, p. 148, 2017.

LOIOLA, G. M. L. V. et al. Terapia manual em pacientes portadores de hérnia discal lombar: revisão sistemática. **Ciência em Movimento**, v. 19, n. 38, p. 89-97, 2017.

LOTAN, S.; KALICHMAN, L. Manual therapy treatment for adolescent idiopathic scoliosis. **Journal of Bodywork and Movement Therapies**, v. 23, n. 1, p. 189-193, 2019.

LUCENA, I. et al. Effect of the Muscle Energy Technique and Self-Stretching on Flexibility Gain of Posterior Chain. **International Archives of Medicine**, v. 9, 2016.

PIRAN, M.; AILY, S. M.; ARAÚJO, R. O. Análise comparativa do tratamento da dor lombar crônica utilizando-se as técnicas de Maitland, Mulligan e Estabilização Segmentar. EFD deportes. com. **Revista Digital**, v. 170, p. 17, 2012.

TAVARES, F. A. G. et al. Efeitos imediatos da mobilização articular em relação à intervenção sham e controle na intensidade de dor e incapacidade em pacientes com dor lombar crônica: ensaio clínico aleatorizado controlado. **Revista Dor**, v. 18, p. 2-7, 2017.

TUBIN, H. et al. Influência aguda da mobilização do sistema nervoso autônomo na lombalgia. **Revista Terapia Manual – Posturologia**, v.10, p.277-283, 2012.

SILVA, D. L. et al. Efeitos da liberação miofascial sobre a flexibilidade: uma revisão sistemática. **Journal of Health Sciences**, v. 19, n. 3, p. 200-204, 2017

SOUZA, CS. et al. Protocolo de terapia manual no tratamento para Hérnia de Disco: Estudo de Caso. **Revista Eletrônica Saúde: Pesquisa e Reflexões**, V.1, p. 1-21, 2011.

TRABALHO COMPLETO



ISSN: 2316-9745

EDUCAÇÃO E CIÊNCIA: CAMINHOS
COMPARTILHADOS



ZIANI, M. M. et al. Efeitos da terapia manual sobre a dor em mulheres com fibromialgia: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde**, v. 10, n. 1, p. 48-55, 2017.